



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CPMI: O QUE É ISTO?

Marcos Roberto Inhauser

O nome correto todo mundo sabe, especialmente nestes dias, quando as sessões delas têm tido níveis de Ibope superiores a muitos programas tradicionais da TV. Por obra do destino (ou do desatino) há três funcionando ao mesmo tempo.

Quem tem tido tempo e paciência para se postar à frente de uma TV nos horários em que são feitas as “oitivas” dos investigados ou testemunhas, certamente tem se surpreendido com a cara-de-pau de muitos dos interrogados e o estrelismo de muitos dos interrogadores.

CPMI tem várias frentes de trabalho para chegar às conclusões sobre o investigado. Documentos não faltam. Pilhas e mais pilhas, formando montanhas, fazem parte da história das CPIs. Na do Banestado, havia tanta documentação que era quase impossível se manusear e compulsar a toda ela. Agora outra vez.

Ocorre que o trabalho mais bem fundamentado, porque baseado em dados documentais, está na garimpagem dos documentos, no cruzamento de dados, no seguimento de pistas, no rastreamento de provas. É um trabalho árduo, dedicado, que se faz em salas fechadas, sem câmeras de televisão e que não dão notoriedade a ninguém. Para tanto os deputados convocam técnicos, assessores, para que eles tenham mais tempo para dar entrevistas, ficar à frente das Câmeras durante dez ou mais minutos em que podem fazer suas perguntas.

Mas aqui é onde a paciência de interrogados e espectadores vai às raias da irritação. Uma grande parcela dos deputados e senadores ao fazer uso do seu tempo, está mais para o discurso que para a inquirição. Quando há perguntas, a qualidade, no mais das vezes, é anêmica, infantil, redundante, óbvia.

Por outro lado, as respostas dadas também são irritantes. Ontem, o tesoureiro informal do PTB, Palmieri, me irritou. Ele teve o desplante de dizer que saiu do Brasil e foi a Portugal com o Marcos Valério, foi ao Hotel, trocou de roupa, foi à Portugal Telecom e só no hall desta é que soube que iam tratar de vinte e quatro milhões de ajuda para pagar as contas do PT e PTB. O outro, amigo do Palocci, o advogado que teria facilitado o contrato com a Caixa Econômica Federal e ganhou seis milhões, ao ser defrontado pela abertura do sigilo telefônico onde apareceram suas ligações ao ministro, disse que as mais de dez ligações em um dia próximo ao fechamento do contrato, foram de caráter social!

Outra dura de engolir foi o Lula dizer que, ainda que estivesse na sala do apartamento com o Zé Alencar e no quarto o Zé Dirceu, o Delúbio e o honestíssimo Costa Neto, ele de nada sabia dos acordos que lá dentro rolavam, mesmo que se falassem em cifras de vinte milhões.

Com isto, parece que CPMI pode ser Coleção de Políticos Malandros Ingênuos, ou Coleção de Perguntas Mais que Imbecis, ou Comissão para Mostrar a Ignorância (a secretária do Valério e o Palmieri exageraram na expressão “desconheço”), ou ainda Cosmético Para Mostrar Imparcialidade, ou Cerimonial para Matar de Irritação.